



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0942 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 21 NOV 2016


  
\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 20 de novembro de 2016, na editoria “**VOCÊ FAZ A HISTÓRIA**”, sob o Título “**Nicolau de Souza Freitas: conquistas são frutos de muito trabalho**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Célias Pires e ao homenageado Nicolau de Souza Freitas.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 21 de novembro de 2016.

  
**ELIAS CHEDIEK**  
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>06 DEZ. 2016</u>
 _____ Presidente

# Nicolau de Souza Freitas: conquistas são frutos de muito trabalho

"A vida da gente é um trabalho constante, por isso é preciso fé em Deus"

• Célia Pires

Quando vinha pra cidade era de carroça e a cavalo nas queimadas. Mas Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural há mais de 20 anos, acredita que as mudanças são essenciais e quem não as acompanha está fora do negócio. Nascido e criado na zona rural de Araraquara, no bairro conhecido como Cabeceira do Boi no dia 22 de março de 1942. Filho de João de Souza Freitas e de Maria Teixeira Ferreira. Dos irmãos Tereza, Umbelina, Cecília, Adélia, João, Fátima, Izabel, Hilário, Antônio somente Hilário está vivo.

Pouca foi a sua convivência com o pai que faleceu aos 60 anos, vítima de um ataque cardíaco, em 1945. Tinha apenas 3 anos. Na época, dos filhos somente duas das irmãs eram casadas, o restante tudo menor de idade.

*Nicolau é presidente do Sindicato Rural há mais de 20 anos*

da zona rural, ou seja, brincavam com animais, corriam pelos campos. Já para ir à escola tinham que andar à pé uns cinco quilômetros. "Como a gente entrava na escola às sete da manhã quase sempre chegavam atrasados".

Mas ele lembra que o primeiro ano foi feito na cidade, pois a escola que frequentavam só ia até a terceira série e uma de suas irmãs foi para a quarta série e para que não fosse sozinha, ele e um outro irmão iam junto com ela. "A gente pegava o trem lá em Rosa Martins. Ainda era a locomotiva a vapor chamada Maria Fumaça. Frequentamos a escola em Araraquara por um ano, pois assim que minha terminou a quarta série voltamos para a escola rural em Rosa Martins. Quando foi para fazer o quarto ano do grupo fiz na escola da rua 4, na Carlos Batista Magalhães. Durante esse tempo fiquei morando na casa de uma de minhas irmãs casadas. E até o quarto ano foi o que estudei".

E não estudou mais, pois muito cedo foi obrigado a encarar a realidade da vida. "A minha mãe ficou viúva com oito filhos menores. Era analfabeta, não sabia ler nem escrever. Não foi bolinho".

Tudo

Questionado sobre o que traz em si desta mãe que foi uma guerreira, que teve que lançar um olhar mais duro sobre a real situação em que se encontrava, sem no entanto, como diz a famosa frase, perder a ternura, Nicolau diz que traz tudo. "Ela 'administrava' fazendo a gente trabalhar e estudar. A gente tinha algumas propriedades, mas minha mãe não sabia contar dinheiro, fazer troco, mas se virava".

Depois que terminou a quarta série Nicolau continuou trabalhando na roça e fazendo de 'um tudo', ou seja, plantava, capinava, passava defensivo, etc. Sua vida sempre foi uma luta. Tanto que aos 16 anos foi emancipado para poder mexer com conta bancária, cuidar dos negócios da casa, já que as irmãs mais velhas eram casadas e nenhum outro irmão tinha condição de chamar a responsabilidade para si.

Sempre foi muito participativo. Por conta da necessidade. Assim participava de associações, cooperativas. Até chegar ao Sindicato Rural foi uma longa trajetória, permeada por necessidades que o obrigaram a procurar caminhos melhores. "Meu pai vinha de uma cultura de café, quando ele faleceu minha mãe ficou com as propriedades e quase sem condições de tocar, principalmente, por conta das crianças pequenas. Nessa época foi quando houve a mudança da legislação trabalhista o que aumentou a dificuldade de se ter empregados para tocar o negócio. Então, a família é que tinha que tocar. Não tinha outro jeito e como nós sempre fomos muito unidos, conseguimos. Depois do café mudamos para outras culturas como a laranja. Hoje é cana".

**Família e homenagens**

Não admite que se responsabilize a aposentadoria do trabalhador ru-

ral afete a Previdência, pois menos de 15% das pessoas estão na área rural e deste percentual, menos de 5% vão se aposentar. "Como pode 5% da área rural se aposentando, 90% com salário mínimo, quebrar uma Previdência?"

Ele se define como uma pessoa simples, tranquila, vive muito bem com sua companheira. Católico praticante acredita que o que a faz a gente viver é sempre pensar que existe mais um dia pra se viver e viver bem.

Nicolau casou-se com Iracema Rosa dos Santos Freitas no dia 10 de junho de 1998. Dessa união nasceram João Henrique, Fernanda e Luiz Marcelo. Tem cinco netos. "A família é o meu refúgio,

onde me sinto bem".

Atualmente é presidente do Sindicato Rural; diretor da Faesp, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, faz parte do Conselho Fiscal do Senar/SP; diretor da Canasol; membro da Câmara Brasileira de Agricultura e do Conselho de Agricultura Municipal, além de já ter feito parte de outras instituições.

Nicolau ao longo de sua trajetória recebeu diversas homenagens, como o título de Honra ao Mérito (Câmara Municipal de Araraquara).

Um convite que muito o honrou foi feito pelo governo americano para que fosse ao Departamento de Agricultura em Washington

para receber um diploma e depois passar 15 dias na Florida visitando propriedades rurais e universidades afins.

Já foi convidado para ir a inúmeros e importantes eventos ligados à agricultura, valendo destacar Alemanha e também Holanda.

Questionado pela reportagem sobre o que sente quando se vê em importantes eventos e se em algum momento se lembra do menino que andava uns cinco quilômetros à pé para chegar à escola e que não pode continuar a estudar para poder ser o 'farol', o guia, perguntamos: O que aquele menino te fala Nicolau? "Eu acho que ele fica orgulho e diz: você conseguiu!", responde emocionado.



O presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

**PARECER Nº 0390 /16.**

Através do presente requerimento nº 0942/16, pretende o Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 20 de novembro de 2016, na editoria "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", sob o Título "**Nicolau de Souza Freitas: conquistas são frutos de muito trabalho**".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

**Sala de reuniões das comissões, 21 de novembro de 2016.**

  
\_\_\_\_\_  
**Farmacêutico Jéferson Yashuda**

Presidente e Relator

\_\_\_\_\_  
**Roberval Fraiz**

  
\_\_\_\_\_  
**Edio Lopes**